

Revendedoras de autos sairão da Asa Norte

Moradores da Asa Norte e a Administração Regional de Brasília nunca mais passarão pelo transtorno de calçadas, ruas e estacionamentos à margem da W3 Norte tomados por carros das agências de veículos - fato que há anos motiva reclamações, denúncias e até ações na Justiça contra os revendedores. O GDF prometeu às empresas lotes no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) - novo pólo de desenvolvimento econômico cujas obras de infra-estrutura terão início no dia 7 de junho -, propiciando inclusive a geração de empregos nas agências. Hoje, 90% das 120 lojas do setor estão na Asa Norte.

O anúncio da concessão foi feito pelo próprio governador Joaquim Roriz, em reunião com os revendedores de automóveis. Ele se ampara no recém-aprovado (na Câmara Legislativa) Programa de Desenvolvimento Econômico Integrado e Sus-

tentável do DF (Pró-DF), pelo qual tem autonomia para aprovar projetos de instalação de empresas em áreas econômicas.

O Setor Complementar de Indústria e Abastecimento será desenvolvido às margens da via Estrutural, próximo ao parque ferroviário de Brasília. "No dia 7 de junho, já estaremos entregando os terrenos e abrindo ruas para os empresários", prometeu Roriz. Serão cerca de 350 lotes, de várias dimensões, distribuídos pelos 67 hectares do Setor Complementar.

De acordo com o presidente da Associação das Empresas Revendedoras de Veículos do DF (Agenciauto), Cléber Pires, os lotes de 800 metros quadrados destinados às agências serão a solução para o velho problema de espaço. "O nosso setor cresceu desordenadamente e não tínhamos para onde ir. Temos um histórico de conflitos com a comuni-

dade, as outras empresas da W3 Norte e a Administração de Brasília", disse Pires, referindo-se ao fato de as agências lotarem calçadas, ruas e estacionamentos com veículos.

"Há anos, temos reclamações, ocorrências policiais e ações na Justiça contra nós", afirmou o empresário. Além de comemorar a possibilidade de comprar os lotes (a maioria das agências alugam espaços) com preço subsidiado, possibilitado pelo Pró-DF, Cléber Pires previu até a geração de mais empregos no novo local.

"Se tenho três empregados numa loja de 40 metros quadrados, naturalmente vou ter que aumentar o quadro para uma loja de 800 metros". Hoje, o setor emprega três mil pessoas.

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA